

## O BLOCO EM LUTA PELA VALORIZAÇÃO DAS PENSÕES E REFORMAS!

ESTE BOLETIM TAMBÉM SUMARIA A REUNIÃO DE 14 DE MAIO, LISBOA

**REUNIÃO DE 14 DE MAIO** Participaram 10 ativistas : Abílio Cerqueira, Alberto Pestana, Berta Alves, Carlos Costa, Carlos Santos, Francisco Louçã, Gorete Pestana, Jaime Mestre, José Martins, Rui Távora.

**Análise política - Sobre a situação política nacional** - ponto introduzido por Jaime Mestre, debateu-se: **(1)** A ofensiva do governo PSD/CDS contra os direitos dos trabalhadores, com a imposição de um Pacote Laboral que promove o trabalho precário e a desregulação do trabalho, enfraquece a contratação coletiva e a conciliação entre a vida familiar e profissional; **(2)** A greve geral, convocada só pela CGTP o que pode enfraquecer esta greve; o Bloco está mobilizado para contribuir para a preparação da greve, fazendo distribuições e conversando com as pessoas junto de empresas e locais de transporte, por todo o país; **(3)** Outras questões preocupantes com a atual maioria parlamentar da direita aliada à extrema direita, são a promulgação da Lei da Nacionalidade pelo Presidente da República, a Revisão Constitucional que se desenha, os ataques à Segurança Social, reformas em curso e propostas do grupo de trabalho designado pelo atual governo e ao SNS.

**Sobre a situação política internacional**, - ponto introduzido por Carlo Costa, debateu-se: **(1)** A política expansionista e destrutiva do Estado sionista de Israel, ataques no sul do Líbano e pressão sobre os EUA para a guerra com o Irão; **(2)** EUA pressiona a Europa a apoiar a sua política imperialista e economia de guerra, saída dos militares norte-americanos da Alemanha; **(3)** A duplicidade de critérios da UE em relação à Rússia e Israel; a dificuldade em romper com o acordo de Associação da UE com Israel; **(4)** O assunto da guerra está presente nas conversas nas ações de rua, a narrativa dominante aceita as mentiras que justificam a manutenção e a primazia da lei do mais forte, a democracia e os direitos humanos são uma não preocupação; **(5)** Eleições no R.U. , o Reform foi o partido mais votado, mas também houve crescimento de partidos à esquerda do Labour.

**INFORMAÇÕES** - Ponto introduzido por Berta Alves. Foram dadas as seguintes informações:

A - DO BLOCO DE ESQUERDA

- Dia 17 de maio, Dia Internacional contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia; foram referidas ações do BE em diversos concelhos, nomeadamente o camarada Abílio Cerqueira falou da colocação de cravos arco-íris juntos às câmaras municipais.



- Dia 23 de maio, Encontro Nacional do Trabalho do BE, Almada; é importante os elementos do grupo participarem neste encontro.

- Dia 30 de maio, Mesa Nacional, Lisboa, em que a coordenação do grupo irá participar.

## B - OUTRAS INFORMAÇÕES

- Dia 18 de maio, videoconferência "O valor das pensões vai mesmo baixar?", promovida pela associação PRÁXIS, com o economista Vitor Junqueira; com muito interesse, informação já divulgada no grupo whatsapp do G+60, com a forma de inscrição.

- Durante os meses de maio e junho, a Academia de Estudos Livres, promovida pela Cultra, organiza um ciclo encontros semanais sobre temas da atualidade nacional e internacional, na Moita.

## DIVERSIFICAÇÃO DAS FONTES DE FINANCIAMENTO DA SEGURANÇA SOCIAL

- Ponto introduzido por Francisco Louçã.

1. Atualmente o financiamento da Segurança Social é feito através das contribuições dos trabalhadores e das entidades patronais - 34,75% da massa salarial, em que 11% diz respeito aos trabalhadores e 23,75% à empresa em função do valor nominal do salário, e do Orçamento de Estado com uma pequena parte do IVA e do adicional ao IMI sobre o património de luxo ;

2. A ofensiva da direita faz uma pressão muito forte em dois sentidos, baixar a TSU das empresas/reduzir custos para as empresas e a captura pelo setor financeiro destes recursos, o Fundo de Estabilização Financeira tem mais de 45 mil milhões de euros, a Segurança Social tem um volume financeiro que é 1/3 das receitas públicas, 5 vezes do IRC total e ¼ do que o Estado recebe. A proposta da Maria Luis Albuquerque insere-se nesta ofensiva da direita.

3. O que devemos fazer - impedir estas alterações propostas pela direita; - ampliar o sistema de financiamento. Problemas que temos de enfrentar, o aumento da idade da reforma com a pressão demográfica e o desaparecimento das pensões mais baixas, - não devemos aceitar que as pensões sejam pagas pelo orçamento de Estado, é uma armadilha pois se houver recessão o governo poderá dizer que não tem dinheiro para pagar, continuando o sistema atual é uma pressão para políticas de emprego; - a proposta de financiamento do Bloco é uma boa resposta porque responde ao trabalho automatizado, é o desconto sobre o salário dos trabalhadores mas também sobre o valor produzido pelos trabalhadores que é o valor acrescentado.

- Foram debatidas várias questões como: a necessidade de clareza quando se fala em taxar lucros, dizer grandes empresas com lucros acima de x; o plafonamento das pensões e este ser uma velha ambição da direita em Portugal e do sistema financeiro, quem contribui mais recebe pensões mais altas, as pensões milionárias conhecidas são do sistema privado; as



propostas como a 15º mês sem pagar contribuições, exemplificativas de estratégias políticas de erosão da base contributiva.

- Considerou-se importante continuar este debate sobre a Segurança Social, nomeadamente a ideia de que não vai haver pensões de reforma para os jovens, a difusão dos seguros privados, os casos em outros países de privatização da segurança social ou partes dela e os seus resultados.

## PROPOSTA DE GT +60 PARA APRESENTAR NA MESA NACIONAL

- Ponto introduzido por Berta Alves : Conforme já falado em reunião anterior, o nosso grupo de trabalho deve apresentar-se formalmente para aprovação na próxima Mesa Nacional, tal como os outros grupos de trabalho já o fizeram ou estão a fazer.

- Acordou-se que será feito um documento que junte o enquadramento político da importância da existência do nosso grupo de trabalho, a sua forma de funcionamento aberto e as ações prioritárias que desenvolve.

- A questão se só identificamos nesse documento os elementos da coordenação, dado ser um grupo de funcionamento aberto, ou se indicamos todos os elementos mais permanentes, ficou em aberto, pois foram defendidas as duas perspetivas, a coordenação tomará a decisão final.

## ASSUNTOS DIVERSOS

- Sobre o Encontro sobre a Segurança Social que iremos promover, a 12 de setembro, em Lisboa, lembrou-se que está definido o tema geral já apresentado pela camarada Deolinda Martin na Mesa Nacional, "O futuro da Segurança Social, o que está em jogo?".

- A estrutura será formada por dois painéis, um de manhã e outro à tarde, tendo como temas agregadores o financiamento da Segurança Social e o sistema público e os planos complementares, articulando o plano nacional e as políticas europeias.

## JÁ DEPOIS DA REUNIÃO

- Dia 30 de maio, na Mesa Nacional, conforme previsto, dois elementos da coordenação participaram e entrevistaram: Deolinda Martin no ponto 1. Análise da Situação Política e Berta Alves no ponto 3. Organização Interna, em que apresentou a proposta previamente enviada por escrito de continuação do Grupo de Trabalho - Grupo +60, que foi aprovada (ver no fim os eixos principais da intervenção de DM e a proposta integral do G+60 ).



**A PRÓXIMA REUNIÃO:** A próxima reunião será no dia 11 de junho (5ªfeira), realizar-se-á presencialmente na Sede Nacional e online. Será utilizado o link:  
**DIA 11 DE JUNHO,**  
**ÀS 14H45**

<https://us02web.zoom.us/j/83099222278?pwd=GR2b3sar1SfLd97LUH6BiKVz2fLdI3.1>

### **Proposta de ordem de trabalhos:**

- 1. Análise Política**
- 2. Informações**
- 3. Segurança Social – sistema de pensões público e alternativas**
- 4. Proposta de sessão para o Fórum Socialismo 2026**
- 5. Assuntos diversos.**

A Coordenação

Berta Alves , Deolinda Martin e Jaime Mestre

### **MESA NACIONAL de 30 de maio de 2026**

Intervenção de Deolinda Martin

Bom dia a todos e todas!

Venho aqui não para falar do Trabalho, mas sim do pós-laboral, falo-vos de quem está aposentado ou já é pensionista, e que vivem num quadro de perfeito alheamento de resposta por parte do poder político para esta população que tanto deu ao país, merecendo uma velhice tranquila e com dignidade!

Sabemos que dos cerca de 30% de população idosa portuguesa, 20% são pobres, têm pensões de miséria, sendo que cerca de 500 mil vivem sozinhos, sem apoios. Apesar deste quadro preocupante, está também identificada uma grave escassez de camas e de resposta de acolhimento em lares.

Perante este quadro assustador, exigem-se respostas urgentes do poder político, sobretudo quando se colocam várias áreas de preocupação como o isolamento extremo, verificando-se já, embora, ainda dependentes da vontade política das autarquias, num campo em que se exigiria coordenação nacional de orientações, projetos, de recursos quer humanos quer de meios. A pobreza afeta 1/5 dos idosos, havendo relatos de dependência de crédito para fazerem face às despesas básicas, muitos forçados a viverem em quartos alugados com poucas condições. Num dos países mais envelhecidos da União Europeia, com a crise de falta de



estruturas residenciais, a resposta é dada por, em muitos casos por lares ilegais com os resultados tristemente evidenciadas pela comunicação social.

A velhice não é bonita, é olhada com preconceito, desvalorizada a pessoa que um dia foi ativa e que contribuiu para o país de hoje fosse uma realidade! Questionados os idosos, respondem prontamente que se tivessem condições, era na sua casa que gostariam de acabar os seus dias, porque a entrada num lar é sinónimo de saída da sociedade!

Vamos trabalhar para acrescentar vida aos dias destas pessoas, e não dias à vida!

---

### **Proposta de Grupo de Trabalho - Grupo +60**

#### **Enquadramento político**

Portugal é um dos países europeus em que se torna cada vez mais evidente o envelhecimento da sua população representado nos 30%, número que evidencia não só a urgência de opções políticas que se traduzam na vivência diária destes cidadãos e cidadãs, nas várias dimensões da sua intervenção, desde logo porque representam um enorme potencial de experiência de vida para todas as outras gerações como lhes assiste o direito a usufruir de respostas justas e adequadas que lhes permitam um fim de vida assente num processo de dinâmicas que respeitem não só as suas limitações fruto das morbilidades que o avanço da vida provoca, mas também o direito inalienável à participação cidadã e à diversidade de orientação sexual, religiosa ou política!

O Bloco de Esquerda tem como um dos seus princípios orientadores o combate à discriminação, à desigualdade, e, como tal, percebeu que esta era uma área que carecia de reflexão e proposta, pois é urgente a intervenção política perante os números crescentes de idosas e idosos abandonados à sua sorte, muitos deles em situação de internamento hospitalar, mas também, alvo de vários tipos de violência, exigindo que o Serviço Nacional de Saúde altere o seu paradigma, resposta a situações agudas de doença, para respostas a doenças crónicas com equipamentos de retaguarda na área da prevenção e das terapias, bem como que a sociedade que tem optado pela apatia de forma generalizada, passe a transformar as cidades, os serviços públicos, espaço de igualdade e de inclusão, priorizando políticas que conduzam a que o idadismo se torne um preconceito do passado, conferindo a todos e todas um fim de vida com dignidade e de pertença!

A desigualdade social atinge duramente a população mais velha, porque a questão não está apenas ligada à velhice mas sim à classe social. No contexto capitalista, foi sempre uma realidade a exclusão social dos mais velhos, mas estes “velhos” são os trabalhadores pobres.

O Grupo +60 questiona as perspetivas neoliberais sobre a velhice, tendo uma visão crítica quer sobre a representação degradada deste setor da população, como trabalhadores improdutivos e descartáveis, com saberes ultrapassados, isto na lógica da racionalidade mercado-



lógica própria do modo de produção capitalista, quer as narrativas que reduzem o direito coletivo à pensão de reforma e outras prestações sociais devidas aos trabalhadores a despesas para o Estado e a verdadeiras bombas-relógio que põem em causa o futuro dos jovens, quer contra a ideia da sociedade de consumo de que o envelhecimento é um aspeto “opcional” da vida, que se pode minimizar e evitar adotando comportamentos apenas individuais com as tecnologias médicas adequadas e com os produtos que aumentam “a expectativa de vida” desenvolvidos pelo mercado.

### **A nossa ação**

- O Grupo +60 tem, ao longo de mais de uma década, construído propostas e cadernos reivindicativos onde são elencadas as suas prioridades, reúne mensalmente, produzindo para todas e todos os bloquistas nessa faixa etária, um Boletim ( mês de junho é o nº #135), que não só resume o que foi debatido nas suas reuniões, como informações e artigos, legislação, de interesse para os nossos aderentes.

- As reuniões do grupo +60 são presenciais e online, abertas a quem queira participar, havendo um grupo de 12 elementos que participa regularmente nas reuniões e outros camaradas que participam com menos regularidade. O grupo whatsapp do Grupo +60 reúne 22 elementos que partilham informações sobre esta temática e que temos vindo a contactar individualmente para mobilizar à participação nas reuniões.

- O Grupo +60 tem uma coordenação de 2 ou 3 elementos, escolhidos em reunião do grupo, em que anualmente é substituído um dos seus elementos.

- Participa no Fórum Socialismo, apresentando painéis que debatam temas que articulem com a agenda não só do Bloco como da opinião pública, procurando ouvir especialistas ou ativistas nas áreas em discussão.

- Organiza debates/encontros temáticos, abertos a todos os militantes, procurando dessa forma não só alertar o partido para preocupações, como também contribuir para posições políticas intergeracionais, tendo como base o princípio “Começa-se a envelhecer logo que se nasce”.

Presentemente está a organizar, em articulação com a direção do partido, um encontro sobre o “Futuro da Segurança Social. O que está em jogo ?” previsto para o dia 12 de setembro.

Assim apresentamos a esta Mesa Nacional, a proposta de renovação do Grupo de trabalho - Grupo +60, tendo como participantes ativos no seu trabalho regular:

Berta Alves (coordenação atual),

Deolinda Martin (coordenação atual)

Jaime Mestre (coordenação atual)



Abílio Cerqueira

Alberto Pestana

Carlos Costa

Carlos Santos

Francisco Louçã

Gorete Pestana

Helena Amaral

Rui Távora

José Martins